

## RELATO DE DOENÇA INFECCIOSA EM TUBARÃO LIXA MANTIDO NO OCEANÁRIO DE ARACAJU – ESTUDO DE CASO

Rafaelle Monteiro Nunes Messenger<sup>1</sup>, Aline Castelo Carneiro<sup>1</sup>, Rauber Santos Garcia<sup>1</sup>, Mariane Weber Buzo<sup>1</sup>, Juliana Boaventura Lima<sup>1</sup>, Adélia Teles<sup>1</sup>

1 - Fundação Pró-Tamar, Avenida Santos Dumont, 1010, Atalaia, 49035-730, Aracaju - SE, Brasil.

O Projeto TAMAR – Oceanário de Aracaju é um Centro de Visitantes que tem por objetivo divulgar as ações de conservação e pesquisa das tartarugas marinhas no litoral brasileiro, bem como servir como ferramenta de sensibilização ambiental. Para tal, possui em sua estrutura, aquários e tanques onde mantém, além de tartarugas marinhas, diversos peixes da costa brasileira, incluindo tubarões lixa, que servem como ferramenta de sensibilização para a conservação marinha. O Centro possui em seu plantel seis (06) indivíduos, que ficam em um recinto denominado “Tanque dos Tubarões”, com capacidade de 90 mil litros de água, sendo a parte mais funda com 4,90m de profundidade, com tocas e áreas de fuga. O presente estudo tem como objetivo fazer o relato de caso de um tubarão lixa (*Ginglymostoma cirratum*), fêmea, adulta, mantida no Projeto TAMAR. O animal chegou ao Oceanário no dia 09 de maio de 2013, proveniente do mar de Aracaju, capturado pela embarcação “Tartarugueiro” e foi transferido para recinto destinado aos tubarões. No quinto dia após sua chegada, o animal já se alimentava normalmente, demonstrando boa adaptação. No dia 02/07/2013 foi observada uma ferida próxima à região do olho esquerdo. Sete dias depois, notou-se uma evolução no quadro clínico, com uma ferida avermelhada próxima ao olho, bem como um esbranquiçamento da córnea e uma protuberância carnosa sob o olho. A partir disso, iniciou-se tratamento tópico com uso de Epitezan Pomada Oftálmica, com aplicações em dias alternados, de modo a evitar o stress durante a contenção do animal, porém o tratamento não teve êxito. No dia 16/09/2013 foi realizado hemograma completo, que apresentou uma redução na contagem de leucócitos (leucopenia). O quadro ocular do animal apresentava opacidade do olho, o que sugere um possível diagnóstico de úlcera de córnea (sem diagnóstico comprovado). Em virtude da ineficácia do tratamento tópico e o surgimento de novos sinais clínicos (manchas avermelhadas pelo corpo), iniciou-se um tratamento sistêmico complementar no dia 18/09/2013 com uso de Ceftafor (13,5mL/IM q.72h – 5 aplicações), Banamine (0,4mL/IM – aplicação única). No dia 21/09/2013 foi observada uma regressão nos sinais clínicos do olho. No dia 30/09/2013 foi realizada a última aplicação do antibiótico, com o animal apresentando melhora no quadro clínico geral. No dia 01/10/2013 foi realizado novo hemograma e os resultados mostraram infecção controlada. Relatos na bibliografia apontam que a opacidade no globo ocular e manchas hemorrágicas pelo corpo podem estar associadas a infecções bacterianas ou por protozoários. A melhora nos sinais clínicos demonstra uma resposta positiva ao tratamento, o que corrobora em um diagnóstico positivo de infecção bacteriana. Outro ponto que indica uma resposta favorável ao tratamento adotado é a melhora na resposta leucocitária relatada através de hemograma completo.